



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM ZOOLOGIA DOS
INVERTEBRADOS**

Maria das Dores Sousa Sena

Cuité – PB

2024

MARIA DAS DORES SOUSA SENA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM ZOOLOGIA DOS
INVERTEBRADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na Universidade Federal de Campina Grande - *Campus Cuité*, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Michelle Gomes Santos.

CUITÉ – PB

2024

S474r Sena, Maria Das Dores Sousa.

Relato de experiência da monitoria em zoologia dos invertebrados. /
Maria Das Dores Sousa Sena. - Cuité, 2024.
42 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) -
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,
2024.

"Orientação: Profa. Dra. Michelle Gomes Santos".

Referências.

1. Zoologia. 2. Zoologia dos invertebrados. 3. Ciências biológicas. 4.
Zoologia - licenciatura. 5. Zoologia dos invertebrados – monitoria. 6. Centro
de Educação e Saúde. I. Santos, Michelle Gomes. II. Título.

CDU 591(043)

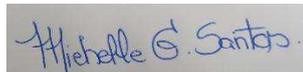
MARIA DAS DORES SOUSA SENA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM ZOOLOGIA DOS
INVERTEBRADOS**

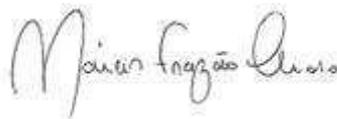
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Campina Grande,
como pré-requisito para obtenção de título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 04/10/2024

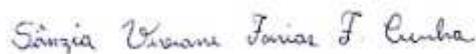
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª Michelle Gomes Santos
(Orientadora – Universidade Federal de Campina Grande - UFCG)



Prof. Dr. Márcio Frazão Chaves
(Examinador – Universidade Federal de Campina Grande - UFCG)



Ms. Sanzia Viviane Farias Ferreira Cunha
(Examinadora – Eci Orlando Venâncio dos Santos - UFCG)

Consagre ao Senhor tudo o que você faz e, os
seus planos serão bem sucedidos.

(Provérbios 16:3)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição durante minha caminhada e hoje, enfim concluir minha graduação. Nenhuma caminhada é fácil, e a minha não poderia ser diferente. Enquanto mulher, mãe, dona de casa, esposa e que trabalha em tempo integral tive que me desdobrar para concluir esse ciclo importante em minha vida, foi um pouco mais difícil, mas mesmo diante de tudo isso, eu consegui.

Agradeço a minha mãe, Maria de Fátima Galdino Sousa, que sempre foi minha maior fonte de inspiração e força, por ter me ajudado com tudo, principalmente cuidando de meus filhos Eden Miguel Sousa Sena e Maria Alice Sousa Sena para que eu pudesse estudar. Sou grata ao meu pai José Miguel de Sousa, por acreditar e apoiar meu sonho. Agradeço também ao meu esposo, Eden Sillas Santos Sena por todo amor, carinho e compreensão.

Agradeço a todos os professores que me acompanharam durante esta graduação, em especial a minha orientadora Michelle Gomes Santos, responsável pela realização deste trabalho. E, a todos os demais professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES). Aos colegas de curso, em especial Moniele, Letícia, Luana e Maria Natália meu agradecimento pela amizade, risadas e companheirismo. Vocês foram muito especiais durante minha caminhada, meninas. E aos demais colegas do curso, cada um com sua particularidade, meu muito obrigada, esse curso não teria sido o mesmo sem vocês. Aos membros da banca desta monografia, por suas preciosas contribuições. Enfim, meu muito obrigado a todos que forma direta e indiretamente deixaram sua marca ao longo de minha jornada.

RESUMO

O programa de monitorias acadêmicas funciona como uma atividade de apoio pedagógico que abrange diretamente os discentes, monitores e professores a fim de levar o desenvolvimento das disciplinas, bem como facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Relatar a experiência de uma monitora em Zoologia dos Invertebrados (I e II), a partir da prática formativa junto a turmas dos primeiros e segundos períodos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O relato de experiência a partir da perspectiva metodológica, se enquadra como uma forma de narrativa, onde o autor narra através da escrita, uma experiência vivenciada a partir de observações subjetivas e objetivas, a partir da problematização, intervenções e técnicas aplicadas. A experiência aqui relatada, ocorreu entre os meses de novembro a abril de 2022, durante as disciplinas de Zoologia dos Invertebrados I (semestre 2021.1) e entre os meses de março de 2023 a junho de 2023 de Zoologia dos Invertebrados II (semestre 2022.2). Dentre os principais relatos, discutimos que a monitoria agrega na minha formação discente, contribui com meu engajamento com outros alunos e me proporciona experiências de incentivo a minha formação acadêmica, promovendo autonomia na orientação de conteúdos a outros discentes, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal, contribuindo ainda, na melhoria do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Consideramos que a monitoria acadêmica se destaca como propulsora e fortalecedora de tal processo, sendo mais um espaço de construção coletiva do conhecimento, rompendo com os padrões tradicionais de ensino (verticalização e educação depositária).

Palavras chave: vivência acadêmica, Ciências Biológicas, licenciatura.

ABSTRACT

The academic tutoring program works as a pedagogical support activity that directly involves students, tutors and teachers in order to promote the development of the disciplines, as well as to facilitate the teaching and learning process. To report the experience of a tutor in Invertebrate Zoology (I and II), based on the training practice with classes in the first and second periods of the Bachelor's Degree in Biological Sciences at the Center for Education and Health (CES), at the Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). The experience report from the methodological perspective is framed as a form of narrative, where the author narrates through writing, an experience lived from subjective and objective observations, from the problematization, interventions and techniques applied. The experience reported here took place between November and April 2022, during the Invertebrate Zoology I (semester 2021.1) and Invertebrate Zoology II (semester 2022.2) courses between March 2023 and June 2023. Among the main reports, we discuss that the monitoring adds to my student education, contributes to my engagement with other students and provides me with experiences that encourage my academic education, promoting autonomy in the guidance of content to other students, both academically and personally, also contributing to the improvement of the Bachelor's Degree in Biological Sciences course. We consider that academic monitoring stands out as a driver and strengthener of such a process, being another space for the collective construction of knowledge, breaking with traditional teaching patterns (verticalization and depository education).

Keywords: academic experience, Biological Sciences, degree.

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 01. Índice de taxa de permanência de alunos matriculados em diversos cursos de licenciatura, no Brasil, entre os anos de 2012 a 2021.....	17
Figura 02. Porcentagem de professores habilitados ao ensino no Fundamental II em diversos cursos de licenciatura, no Brasil, em 2021.....	18
Figura 03. Porcentagem de professores habilitados ao ensino médio em diversos cursos de licenciatura, no Brasil, em 2021.	19
Figura 04. Instalações físicas do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), município de Cuité – PB.....	24
Figura 05. Instalações físicas das salas de aulas teórico-expositivo-dialogadas do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), município de Cuité – PB.	26
Figura 06. Instalações físicas do Laboratório Didático de Zoologia (H-2) do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), município de Cuité – PB.	27

LISTA DE QUADROS

	Pág.
Quadro 01. Ementário das componentes curriculares Zoologia dos Invertebrados I e II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 2024.....	26

SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1. Objetivo Geral	14
2.2. Objetivos Específicos	14
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	17
3.2. Programas de Monitoria	18
3.3. Processo Ensino-Aprendizagem	21
4. METODOLOGIA	24
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica foi instituída, legalmente, a partir da Lei Federal nº 5.540 de 28 de novembro de 1968 e ratificada no art. 84 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta lei conta com o aproveitamento de estudantes de graduação em atividades dentro do ramo de pesquisa, ensino e extensão conforme o decreto que delega às instituições de ensino superior (RAMOS et al., 2012). O monitor discente desempenha as atividades de organização, planejamento, execução do trabalho docente e aprofundar conhecimentos na área específica (GARCIA FILHO; SILVA, 2013)

A monitoria pode ser vista sob a ótica de melhoria da atuação daquele que interfere como sujeito aprendente e ativo na consolidação de sua própria aprendizagem, e no entendimento do ensino como uma prática reflexiva. Tal consideração é importante pois, é facilmente perceptível que um profissional plenamente dominante e assertivo em seu escopo de atuação, pode não dominar a transmissão do conteúdo a um público alvo (MATOS et al, 2022)

O programa de monitorias acadêmicas funciona como uma atividade de apoio pedagógico que abrange diretamente os discentes, monitores e professores a fim de levar o desenvolvimento das disciplinas, bem como facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos, gerando não só melhoria na qualidade de ensino e aprofundamento de conhecimentos em determinada matéria, como também contribuindo na formação integral e autonomia do discente-monitor, sendo esse tipo de atividade de grande importância para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos mesmos (NASCIMENTO et al., 2021).

Caracterizada como uma atividade que envolve o ensino dentro das universidades, as monitorias ajudam na criação de novos métodos de educação e práticas lúdicas, na qual o monitor, que já teve a aprovação na disciplina, busca praticar e aprofundar os assuntos que foram ministrados pelo professor, de maneira a sanar dúvidas que surgem ao desenvolver da disciplina, de forma a complementar o entendimento do assunto, até então, visto em sala de aula (SILVA et al., 2021).

Desse modo, partindo da real importância das monitorias para a formação do profissional licenciado, a presente pesquisa torna-se relevante, pois, o aluno monitor desenvolve diversas habilidades, tanto intelectuais quanto sociais, podendo dinamizar e contextualizar os conteúdos da área que monitora, reconstruindo com os estudantes conhecimentos acerca dos assuntos abordados, ao mesmo tempo em que também adquire experiências positivas que o auxiliam a lidar com a expectativa de tornar-se um futuro profissional docente (TIBOLA et al.,2017).

E ainda, segundo Galdino et al. (2019), o aluno monitor contribui ao construir relações com os outros estudantes, visto que, por existir proximidade de idades e por dividirem momentos da vida acadêmica, a construção do vínculo de confiança e empatia facilitam o processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, a presente pesquisa, teve como objetivo geral relatar a experiência de uma monitora em Zoologia dos Invertebrados (I e II), a partir da prática formativa junto a turmas dos primeiros e segundos períodos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral:

Relatar a experiência da monitora em Zoologia dos Invertebrados (I e II), a partir da prática formativa junto a turmas dos primeiros e segundos períodos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

2.2. Objetivos Específicos:

- Discorrer sobre os motivos que embasaram a busca pelo programa de Monitoria da UFCG;
- Conjecturar sobre a opção pela Zoologia dos Invertebrados I e II;
- Relatar a experiência enquanto monitora das disciplinas supracitadas;
- Explicar registros e reflexões como monitora;
- Elencar sugestões para a melhoria da experiência na monitoria da UFCG.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

A profissão de Biólogo remonta à fundação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, após a chegada da família real ao Brasil em 1808. Ali, com a designação de naturalistas, trabalharam os primeiros Biólogos, o que torna nossa profissão uma das mais antigas do país. O primeiro curso de Ciências Biológicas do Brasil, foi criado na USP em 1934 e ainda tinha o nome de História Natural, que foi desmembrada em 1963 em Ciências Biológicas e Geologia (CRBio, 2020).

Em 03 de setembro de 1979, foi sancionada a Lei n.º 6.684, que regulamentou a Profissão de Biólogo e criou o Conselho Federal de Biologia - CFBio e os Conselhos Regionais de Biologia – CRBios, definindo-os, em conjunto, como Autarquia Federal com personalidade jurídica de direito público, dotadas de autonomia administrativa e financeira e mantidas por contribuições de cada profissional inscrito, quando de sua habilitação para o exercício profissional, à semelhança dos demais conselhos profissionais já existentes. Os Conselhos Profissionais foram criados com o objetivo de defender e disciplinar o exercício profissional (BRASIL, 1979).

A formação de professores para o ensino de Ciências e Biologia nos cursos de licenciatura passou por diferentes perspectivas ao longo da história no País que, em momentos, referenciam avanços aos currículos de formação docente (como a promulgação das diretrizes curriculares nacionais publicadas em 2015) e, em outros períodos, atestaram retrocessos (como as licenciaturas curtas, entre outros). Sendo importante salientar que todas essas mudanças ao longo da história nas licenciaturas, principalmente na de Ciências Biológicas se tratou de demandas sociais e políticas das épocas. Implicando nos currículos das licenciaturas que, gradativamente, contribuem para a formação da identidade profissional dos professores das escolas brasileiras de Educação Básica (MEDEIROS, 2020).

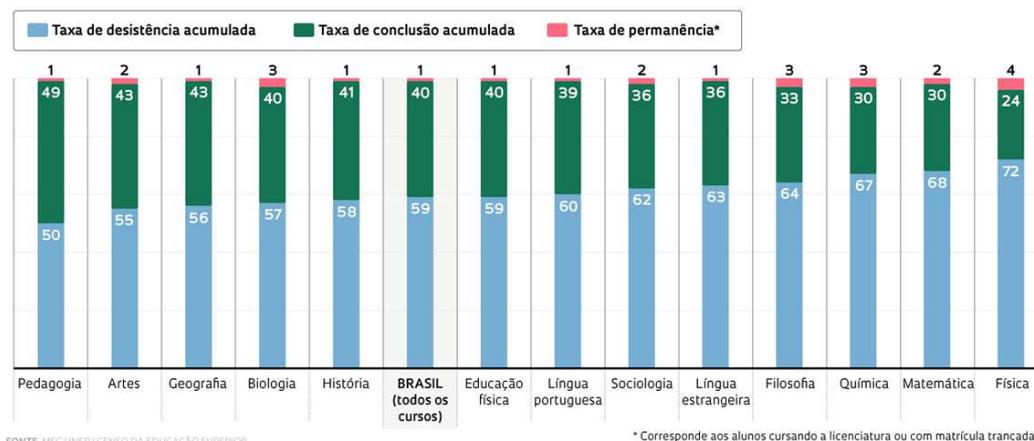
Ainda, Medeiros (2020) dialoga acerca da formação de professores para o ensino de ciências e biologia nos cursos de licenciatura, de modo a apontar as diferentes perspectivas ao longo da história, e que, em momentos, referenciam avanços aos currículos de formação docente (como a promulgação das diretrizes curriculares nacionais publicadas em 2015) e, em outros períodos, atestaram retrocessos (como as licenciaturas curtas, entre outros). Diante disso é preciso destacar, mais uma vez, que as perspectivas de formação docente, orientadas por diferentes legislações curriculares, se fizeram com base em interesses de grupos sociais e políticos que assolaram o Brasil. Tudo isso apresenta implicações nos currículos das licenciaturas que, gradativamente, contribuem para a formação da identidade profissional dos professores das escolas brasileiras de Educação Básica.

Tem-se que o índice de taxa de permanência de alunos matriculados em diversos cursos de licenciatura entre os anos de 2012 a 2021 variou ao longo do período (Figura 1). De acordo com a legenda, observa-se que a margem em cor azul, que corresponde a taxa de desistência é consideravelmente maior em relação a taxa de conclusão (cor verde) e em relação a taxa de permanência (vermelho), mostrando que o percentual de estudantes que desistiram dos cursos de licenciaturas fragiliza o sistema educacional, com destaque ao curso de Biologia que aparece com 57% de desistência dos alunos, porém, quando comparado a Física por exemplo, o índice é bem menor.

Figura 1. Índice de taxa de permanência de alunos matriculados em diversos cursos de licenciatura, no Brasil, entre os anos de 2012 a 2021.

QUEM FICA E QUEM SAI NA LICENCIATURA

De 2012 a 2021, a taxa de desistência acumulada de alunos matriculados em cursos de física foi de 72%



FONTE: MEC/INEP/CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

* Corresponde aos alunos cursando a licenciatura ou com matrícula trancada

FONTE: www.google.com

Através de pesquisa realizada por Azevedo (2019) os cursos de licenciaturas de modo geral, inclusive de Biologia, sofrem influências de variáveis como organização acadêmica e dependência administrativa da Instituição de Ensino Superior (IES), grau acadêmico, tempo de integralização e área de conhecimento do curso têm associação estatística com a variação das taxas médias de desistência acumuladas dos cursos.

No entanto, apesar dos dados de desistência causados por motivos extracurriculares relacionados diretamente às realidades dos alunos, os cursos da UEPB, UFCG e UFPB os currículos referenciam uma pluralidade de disciplinas com conhecimentos e conteúdos curriculares. Se forem materializadas nos currículos em sala de aula nas universidades de forma contextualizada, somarão muito para uma boa qualificação dos professores para o ensino de ciências e biologia na Educação Básica (MEDEIROS, 2020).

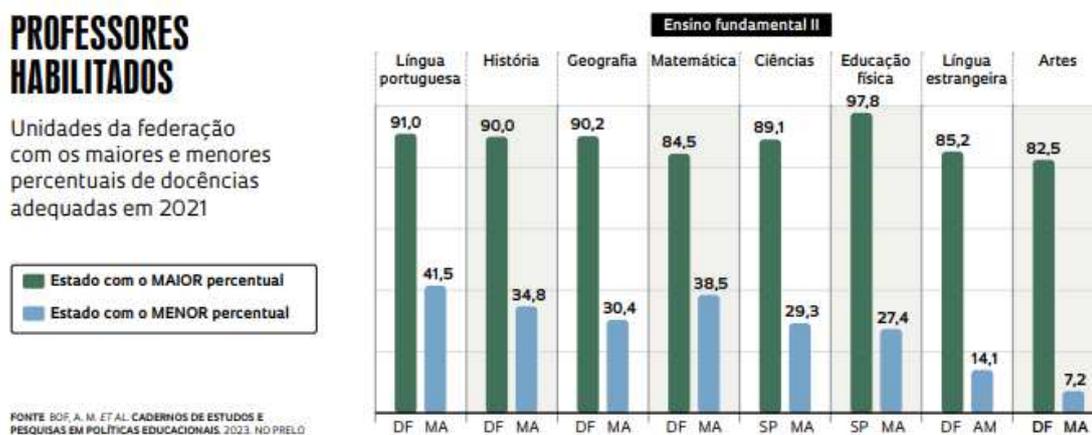
Em pesquisa realizada no Centro de Educação e Saúde - CES, por Santos (2022), a evasão de alunos dos cursos de licenciatura do campus apontada pela autora é maior no curso de física, seguido pelo curso de química e por último o de licenciatura em ciências biológicas.

A evasão não ocorre apenas na Instituição alvo da pesquisa, mas sim em outras Universidades que também enfrentam os mesmos problemas, como visto no trabalho de Carvalho et al. (2019), no qual relatam o alto índice de evasão dos cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Nas figuras 2 e 3, são apresentados dados referentes ao ensino fundamental 2 e ao ensino médio, respectivamente, acerca da habilitação de professores licenciados.

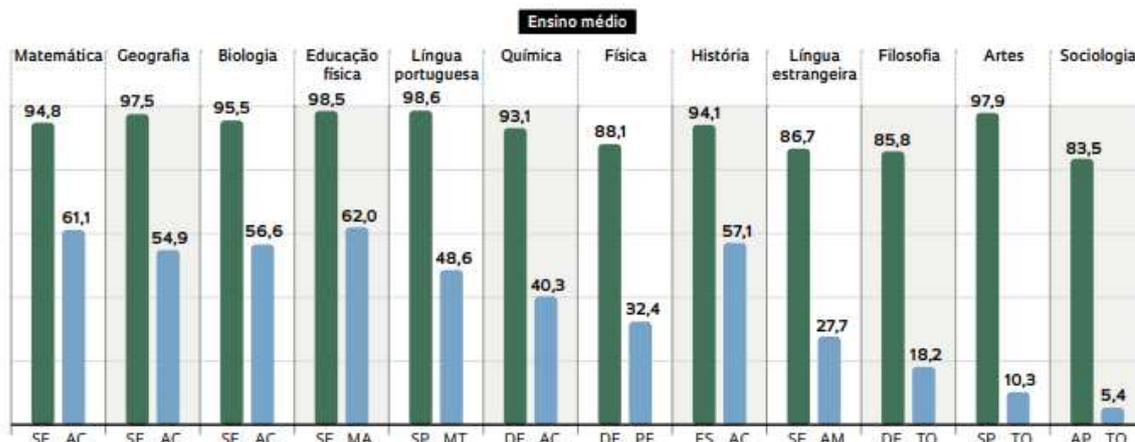
No que tange a educação básica a nível fundamental, o componente curricular das ciências se mostra em maior destaque no estado de São Paulo e com menor percentual no Maranhão. A nível de ensino médio, o estado de Sergipe é o que apresenta maior percentual de docência em Biologia, em contrapartida, o Acre é o que apresenta menor percentual.

Figura 2. Porcentagem de professores habilitados ao ensino fundamental II em diversos cursos de licenciatura, no Brasil, em 2021.



Fonte: www.google.com

Figura 3. Porcentagem de professores habilitados ao ensino médio em diversos cursos de licenciatura, no Brasil, em 2021.



Fonte: www.google.com

3.2. Programas de Monitoria

O Ensino Superior depara-se, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos curricularmente prescritos, impostos pela necessidade de o aluno desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo contemporâneo. Com certa frequência, as Instituições de Ensino Superior têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos oriundos de diferentes comunidades, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON, 2016)

Considera-se que o papel do Ensino Superior não é o de mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (Beltran, 1996), o que implica refletir sobre a organização de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino.

O professor trabalha os conhecimentos que domina e, mesmo que haja certa sintonia com os interesses dos alunos, por exemplo, quando esses conhecimentos se aproximam dos conhecimentos prévios dos alunos, sente dificuldade para perceber se eles estão aprendendo realmente. A maneira como o professor explica nem sempre é entendida por todos, e é praticamente impossível saber o que se passa na mente de cada um dos estudantes (MONEREO,

2007). Nessa situação, o trabalho realizado em parceria entre professores e alunos ou entre os próprios alunos ganha força, principalmente no que diz respeito à monitoria. Pressupõe-se que ela pode contribuir para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

A monitoria teve seu início na Idade Média. O professor escolhia um assunto para ser defendido em público por alunos, que apresentavam seus argumentos sobre o tema escolhido. Os presentes ouviam atentos o debate, para depois questionar. Ao final do debate, o professor retomava o assunto tratado e apresentava sua argumentação.

Sofreu grande influência dos jesuítas no século XVI, no século XVIII, há indícios do Método Monitorial de Lancaster na Inglaterra denominado de “ensino mútuo”, o "agente de ensino no Método Mútuo é o aluno e o princípio fundamental desta prática consiste na reciprocidade de ensino entre os alunos" ajudando a todas as classes sociais (FRISON, 2016)

A Monitoria Acadêmica está prevista na Lei n.º 5.540, de 28/11/1968, a qual “Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências”. O artigo 41 determina: “As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos dos cursos de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstram capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. Em seu parágrafo único, estabelece que “As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”. Os Programas de monitoria permitem estimular no aluno o interesse pela docência, oferecendo-lhe oportunidade para aprofundar conhecimento e estreitar relações entre os segmentos docente e discente nas atividades de ensino/aprendizagem.

Evidencia-se que as práticas de monitoria são muito importantes. Elas facilitam o processo de aprender, ajudando a superar problemas, bloqueios, pressões, dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem. Os estudantes aprenderam na relação com o outro, ativados por objetivos compartilhados, que se alternam, (re)configuraram, conforme as estratégias propostas no processo estabelecido (FRISON, 2016)

De acordo com Garcia (2013) a monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Dessa forma, consiste em um trabalho pedagógico com o qual o professor orienta e é assistido pelo

monitor que, por demonstrar ter maior capacidade em determinada área do conhecimento, o auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Santos e Batista (2015), as atribuições do monitor podem variar de acordo com a disciplina e a instituição, sendo que uma multiplicidade de papéis é desempenhada pelos monitores com relação aos alunos e professor orientador:

- facilitar a compreensão da matéria por meio de ferramentas;
- otimizar/facilitar a comunicação entre os pares;
- organizar plantões de dúvidas/encontros para o estudo coletivo;
- aprofundar-se em temas que serão importantes para os alunos;
- orientar alunos quanto ao material de estudo a ser utilizado;
- despertar no aluno interesse pelo conteúdo da disciplina;
- ajudar docentes em suas tarefas específicas;
- ter disponibilidade para atender às demandas de docentes/discentes;
- participar de reuniões para discutir/organizar/planejar/montar monitoria e o módulo

em questão;

- acompanhar as aulas referentes à disciplina;
- preparação de atividades para os alunos;
- auxiliar os alunos nas atividades práticas e laboratoriais.

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande é uma ação institucional de incentivo à formação acadêmica, mantido e coordenado pela Coordenação de Programas e Estágios – CPE, vinculada à Pró Reitoria de Ensino, que proporciona aos discentes dos cursos de graduação um espaço de aprendizagem, visando ao aprimoramento da formação acadêmica e pedagógica, a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento da autonomia e formação dos discentes.

No art 4º da resolução nº 23/2021, o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFCG tem por objetivos:

I – Ampliar a participação dos(as) discentes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade;

II – Contribuir para a melhoria dos cursos de graduação;

III – Desenvolver a capacidade de análise e crítica, incentivando o(a) Discente Monitor(a) a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência;

IV – Aprofundar os conhecimentos do(a) Discente Monitor(a) incentivando-o(a) à produção acadêmica e à participação em eventos científicos em temáticas que envolvam a ementa da disciplina em que atua como monitor(a);

V – Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos no componente curricular que o discente estiver atuando como monitor(a);

VI – Incentivar a cooperação do discente monitor(a) com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem.

3.3. Processo Ensino ↔ Aprendizagem

Muitos professores universitários estão experimentando situações inusitadas em suas salas de aula. Ao proporem atividades inerentes aos seus programas de ensino, estes mestres percebem que seus alunos trazem lacunas sérias no seu processo de aprendizagem, características dos níveis mais básicos de ensino. Somente para citar algumas, consideremos os problemas com a leitura e escrita, tais como dificuldades na elaboração e interpretação de textos simples, dificuldades em ordenar ideias e refletir, dificuldade em produzir opinião e argumentar, problemas ortográficos, entre outros.

Diversos aspectos podem influenciar no déficit de aprendizagem desses alunos do Institutos e Instituições Federais de Ensino: ensino básico deficitário, ambiente cultural pouco solicitador onde hábitos de leitura, reflexão, debates são bastante raros, e até mesmo a dificuldade cognitiva em si (que é preciso ser levado em conta).

Em pesquisa apontada por Zaia (1996) “o período operatório concreto que os estudantes necessitam para estabelecerem relações, fazerem operações e responderem às exigências da escola. Assim, em função da falta das operações, podem vir a apresentar problemas para aprender, cujos indicadores seriam as insuficiências em suas produções escolares”. Ora, se o meio vem sendo desfavorável desde sua infância, como esperar que enquanto adulto, não apresente deficiências de aprendizagem? As realidades são diferentes para o todo.

Um estudo realizado com docentes do estado do Espírito Santo (ES) no Brasil e em Portugal (Silva et al., 2014) não identificou diferenças entre os professores dos dois países e mostrou que os professores utilizam tecnologias no seu cotidiano para uso pessoal, mas a sua

utilização na gestão pedagógica ainda é bastante insatisfatória, apontando a necessidade de formação dos professores para incorporação destas ferramentas no processo de ensino.

Neste ponto parece haver alguma diferença na atitude e adesão por parte de professores e estudantes, parecendo esta vontade de incorporação estar mais presente nas formas dos estudantes aprenderem do que na forma dos professores ensinarem. Neste sentido, torna-se necessário enfatizar que mais do que utilizar as tecnologias como ferramentas de ensino, é importante preparar os estudantes para que façam o uso dessas ferramentas de forma crítica e adequada aos processos de acesso à informação e aos seus procedimentos de estudo e aprendizagem.

A avaliação é outro ponto importante e que interfere em todo o processo educativo, assim como na vivência dos estudantes ao longo dos semestres do curso. Apesar dos professores terem à disposição uma ampla gama de instrumentos avaliativos para diferentes objetivos e finalidades, as atividades que exigem processos de memorização ainda são os mais utilizados (RODRIGUES JÚNIOR, 2009).

A função da avaliação, principalmente em um contexto de ensino por competências, é acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes, possibilitando um diagnóstico que permite rever as estratégias utilizadas e orientar os estudos, além de ser um momento de aprendizagem e indução da racionalidade (HOFFMANN, 2005). Infelizmente a prática mais comum é, ainda, submeter os estudantes a um exame que permita avaliar se estão aptos a serem aprovados ou não.

É importante considerar o processo de formação dos professores do ES, onde grande parte vivenciou como estudantes o tradicional método expositivo e centrado no professor e, portanto, só lhes é possível replicar tais modelos na sua prática profissional. Para efetivar uma mudança neste cenário é necessário fomentar nos professores vivências que permitam refletir criticamente sobre o seu percurso e o seu fazer pedagógico, desconstruindo experiências vividas e organizando novas referências que subsidiem uma prática fundamentada e consistente com os objetivos a serem alcançados (ALMEIDA, 2012; BORUCHOVITCH & GOMES, 2019; CUNHA & ZANCHET, 2014).

4. METODOLOGIA

O relato de experiência a partir da perspectiva metodológica, se enquadra como uma forma de narrativa, onde o autor narra através da escrita, uma experiência vivenciada a partir de observações subjetivas e objetivas, a partir da problematização, intervenções e técnicas aplicadas (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

A partir desta perspectiva, estruturou-se o presente trabalho, a partir da visão da prática profissional de uma monitora das disciplinas Zoologia dos Invertebrados I e II junto a turmas do primeiro e segundo períodos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES), município de Cuité - PB, acerca da dinâmica do processo ensino ↔ aprendizagem.

4.1 Contextualização da Experiência

A experiência aqui relatada, ocorreu entre os meses de novembro a abril de 2022, durante as disciplinas de Zoologia dos Invertebrados I (semestre 2021.1) e entre os meses de março de 2023 a junho de 2023 de Zoologia dos Invertebrados II (semestre 2022.2) do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no município de Cuité – PB (Figura 04).

Figura 04. Instalações físicas do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), município de Cuité – PB.



Fonte [www. google.com.br](http://www.google.com.br)

A disciplina de Zoologia dos Invertebrados I acontece no primeiro período do curso, apresentando uma carga horária de 60h (04 créditos). Já a disciplina de Zoologia dos Invertebrados II acontece no segundo período do curso, também apresentando uma carga horária de 60h (04 créditos). Na UFCG, o conjunto de quinze horas aula equivale a um crédito, e a hora aula equivale a 50 minutos. A Zoologia dos Invertebrados II tem como prerequisite a Zoologia dos Invertebrados I. O ementário contempla os principais filos invertebrados comumente trabalhados na graduação (quadro 01).

Quadro 01. Ementário das componentes curriculares Zoologia dos Invertebrados I e II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 2024.

Zoologia dos Invertebrados I	Zoologia dos Invertebrados II
Introdução ao estudo da Zoologia. Conceito e divisão da Zoologia. Classificação, Taxonomia e Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica. Estudo morfológico, ecológico, sistemático e importância dos organismos do Reino Protista e do Reino Animalia, abrangendo os seguintes Filos: Porifera, Cnidaria, Ctenophora, Platyhelminthes, Nematoda e Acanthocephala.	Estudo morfológico, ecológico, sistemático e importância dos Filos Mollusca, Annelida, Arthropoda, Bryozoa, Echinodermata e Chaetognatha.

Fonte: Controle Acadêmico on-line, disponível em: www.ufcg.edu.br

As aulas teóricas acontecem em salas climatizadas que contam com equipamentos multimídias como: televisões e data show que permitem maior praticidade e rendimento às aulas (Figura 05).

Figura 05. Instalações físicas das salas de aulas teórico-expositivo-dialogadas do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), município de Cuité – PB.



Fonte: www.google.com.br

A disciplina conta com aula de campo na zona litorânea do estado (João Pessoa, PB) que permite o contato dos alunos com as temáticas abordadas em teoria, de modo que a coleta de amostras de indivíduos (esponjas, corais, estrelas do mar) é realizada e trazidas para a instituição. Da mesma forma acontece na disciplina de Zoologia dos Invertebrados II. No entanto, ocasionalmente, esta última não acontece aula de campo.

As componentes curriculares supracitadas também contam com a ministração de aulas práticas em Laboratório Didático (Laboratório de Zoologia – Bloco H, sala H2) (Figura 06). São trabalhados os conteúdos de forma prática com instrumental e equipamentos diversos (microscópio estereoscópico, microscópio óptico, etc.). As aulas seguem roteiros elaborados e as explicações ocorrem em tempo real. A ênfase é dada ao estudo morfológico externo e interno dos filós de animais invertebrados contemplados na ementa das componentes curriculares.

Figura 03. Instalações físicas do Laboratório Didático de Zoologia (H-2) do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), município de Cuité – PB.



Fonte: www.google.com.br

Como assinala Freire (2005), a educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Nesta perspectiva, podemos considerar que o programa de monitoria pode possibilitar/incentivar o trabalho conjunto com professores, monitores e alunos de modo a desenvolver um processo ensino-aprendizagem buscando desconstruir uma prática educacional

pautada na concepção “bancária” e antidialógica de ensino em prol de uma educação problematizadora (FERREIRA, 2023).

O programa busca, entre outras ações, ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos no componente curricular que o estudante estiver atuando como monitor.

Apoiada nessa fundamentação, a seguir, será apresentada a experiência de monitoria junto ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, num município do interior do estado da Paraíba, focalizando as ações realizadas, sob a perspectiva vivência e das reflexões emergentes desse processo realizado pela monitora.

4.2. Estrutura Textual

A parte textual de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do tipo Relato de Experiência divide-se em: Introdução, Metodologia, Discussão (descrição da experiência em si) e Conclusão. Consiste em narrar de forma descritiva os resultados e interpretá-los, discuti-los à luz de um marco teórico. Essa discussão que o pesquisador faz dos resultados deverá ser adequada e coerente com aquilo que inicialmente foi proposto na Introdução. (GROLLMUS; TARRÉS, 2015)

4.3. Normatização do Texto

Conforme manual de elaboração de TCC do CES/ UFCG, Biblioteca.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Discussão e descrição da experiência em si (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

5.1. Por que entrar para a Monitoria da UFCG?

Agrega na minha formação discente, contribui com meu engajamento com outros alunos e me proporciona experiências de incentivo a minha formação acadêmica, promovendo autonomia na orientação de conteúdos a outros discentes, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal, contribuindo ainda, na melhoria do curso de ciências biológicas.

Assim como evidenciado por Andrade e colaboradores (2018), a monitoria acadêmica foi também por mim percebida como uma ferramenta de fortalecimento do ensino-aprendizagem e como um instrumento que possibilita a transformação social e intelectual dos sujeitos envolvidos, além de ter reflexos na formação de licenciandos.

5.2. Quais os motivos que despertaram o interesse pela Zoologia dos Invertebrados I e II?

Além de surgir a oportunidade assim que iniciei o curso, a professora que ministra os componentes curriculares incentivava os alunos para participar dos projetos promovidos pela universidade, tais como: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Extensão (PROBEX) e Monitorias. Dessa forma, eu me dispus a começar meu curso muito bem, e, aproveitar as oportunidades que me cabiam naquele momento. Então, surgiu o interesse pela monitoria. Sendo assim, essa vivência me permitiu aprofundar os meus conhecimentos prévios e auxiliar outros alunos (GALDINO et al., 2019)

5.3. Como avalio a influência da monitoria em Zoologia dos Invertebrados I e II na vida acadêmica discente?

Prática relevante para vida profissional e pessoal, onde permite que o aluno avalie seu desejo em seguir ou não a carreira de docente. De forma particular, desempenhei funções durante a pandemia da COVID-19, onde auxiliava os demais alunos tirando dúvidas, corrigia atividades, oferecia suporte em trabalhos acadêmicos, ajudava em conteúdos prévios para realização de provas.

Foi bastante desafiador para mim, pois o modelo emergencial de ensino ofertado pela UFCG demandava inclusão e alfabetização digital, principalmente por se tratar de alunos do primeiro período (ALMEIDA et al., 2012). Tal situação vai ao encontro de Galdino e colaboradores (2019), em que ao se entrar na monitoria, os desafios a serem enfrentados nem sempre serão previsíveis e/ou fáceis de manejar pedagogicamente.

5.4. Quais as principais mudanças promovidas pela monitoria na formação como licencianda em Ciências Biológicas?

Possibilidade de transformação social e intelectual, ascensão no magistério superior, relacionamento compartilhado de saberes, novas experiências em contato com novos indivíduos, fortalecimento do ensino-aprendizagem, desenvolvimento discente sob a interação docente e monitor, se contar que o monitor se torna um facilitador na dinâmica entre professor e demais alunos. Tais benefícios são pontuados na literatura pertinente (ANDRADE et al., 2018; BORUCHOVITCH; GOMES, 2019; CUNHA; ZANCHET, 2014; FERNANDES et al., 2020; FRISON, 2016; GALDINO et al., 2019; GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013; MATOS et al., 2022; NASCIMENTO et al., 2021; SANTOS; BATISTA, 2015; SILVA et al., 2021; TIBOLA et al., 2017).

É importante considerar o monitor não apenas com atribuições potenciais, mas é importante que este apresente humanidade, disciplina e sensibilidade para uma melhor conversação entre os demais indivíduos, e sem dúvida acredito que isto eu pude exercer com muito afinco.

5.5. Como melhorar o programa de monitoria da UFCG?

Enquanto discente, observei que a demanda maior de alunos é para as disciplinas que apresentam conteúdos mais sistemáticos e que cobram destes aprender nomes específicos pela disciplina que pede isso (funções e nomes específicos) como anatomia básica, histologia e embriologia.

A correria do dia a dia, tendo em vista a realidade de muitos alunos e a demanda em outras disciplinas causa certo pavor, fazendo com que ele recorra a monitoria para ajudar nesse processo de aprovação. Então, adotar metodologias não apenas presenciais, mas que pudessem ser de maneira *online* poderia permitir que alunos, na comodidade de seu lar, interajam de maneira assídua com as demais monitorias e não somente com as mais “difíceis”. Além do que, ofertar algum tipo de “troca” para os que comprovasse assiduidade e participação nas monitorias poderia fazer com que os programas de monitoria fluíssem melhor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ingressar no ensino superior, o estudante provavelmente não tem um leque de estratégias de estudo que contemple as divergências e especificidade das disciplinas acadêmicas. O ensino-aprendizagem é comumente referido como um processo no qual deve haver diálogo entre os personagens acadêmicos (docentes, discentes e monitores), havendo assim as oportunidades de aprenderem mutuamente.

Consideramos que a monitoria acadêmica se destaca como propulsora e fortalecedora de tal processo, sendo mais um espaço de construção coletiva do conhecimento, rompendo com os padrões tradicionais de ensino (verticalização e educação depositária).

Sugere-se que a avaliação de monitoria permaneça sob perspectiva de futuros monitores, não apenas no curso de biologia do referido campus, mas nos demais cursos de licenciatura da UFCG, para assim, realizar um panorama mais amplo sobre a temática e servir como fonte de consulta para trabalhos futuros..

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; MARINHO-ARAUJO, C. M.; AMARAL, A.; DIAS, D. Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: Uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), 17(3), 899–920, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772012000300014>

ANDRADE, Erlon G. R. de; RODRIGUES, Ivaneide L. A.; NOGUEIRA, Laura M. V.; SOUZA, Dilma F. de. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet], 71(suppl 4):1690-8, 2018.

AZEVEDO, Alexandre Ramos de. A evasão nos cursos de licenciatura. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 3, p. 34-34, 2019.

BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. **In: J. Beltran & C. Genovard (Eds.) Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos** (v. 1 pp.19-86). Madrid: Síntesis/Psicología, 1996.

BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M.A.M. (Eds.). **Aprendizagem autorregulada: Como promovê-la no contexto educativo?** Editora Vozes, 2019.

CARVALHO, Daniele da Rocha; NUÑEZ, Isauro Beltrán; MELO, Magda Maria Pinheiro de; SANTOS, Raquel Basílio dos; OLIVEIRA, Ridalvo Medeiros Alves de. “Diagnóstico Da evasão Nas Licenciaturas Da UFRN: O Caso Das Licenciaturas Em física, matemática E química Da UFRN / Diagnosis of Evasion in UFRN Degrees: The Case of the Degrees in Physics, Mathematics and Chemistry of UFRN”. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 6, p. 6795-6809, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA (CRBIO). Disponível em: <https://crbio01.gov.br/imprensa/em-pauta?pauta=997>. Acesso em 16 de Ago. 2024.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. **In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (org.). 500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 151-204.

CUNHA, M. I.; ZANCHET, B. Desenvolvimento profissional docente e saberes da educação superior: movimentos e tensões no espaço acadêmico. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores – Formação Docente**, 6(11), 11-22, 2014. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/101>

FERNANDES, D. C. A., et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**. v. 12, n. 27, 2020.

FERREIRA, E. H. M.; OLIVEIRA, C. N.; SANTOS, S. P. dos; AMORIM, B. M. O. de. É educando que se aprende: um relato de experiência sobre o programa de monitoria acadêmica na UFCG. **In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2023.**

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

GALDINO, E.T.S. et al. Desafios da Monitoria Acadêmica: percepção dos alunos monitores e monitorados. **EEDIC**. 2019. ISSN: 24466042.

GARCIA, L. T. S.; SILVA FILHO, L. G.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, Mayo, 2015.

INEP. **Sinaes - Sistema nacional de avaliação da educação superior: da concepção à regulamentação**. Brasília: Inep, 2009. Disponível em http://portal.inep.gov.br/informacaodapublicacao/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/492637. Acesso em 29 de ago. 2024.

MATOS, et al. Monitoria na disciplina de anatomia como fator de influência na iniciação à docência e aperfeiçoamento de conteúdo: Relato de experiência. **Rev. Port. Saúde e Sociedade**. 2022.

MONEREO, C. Aprender entre iguais e com iguais. In: D. Duran; V. Vidal (Orgs.). **Tutoria: aprendizagem entre iguais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NASCIMENTO, M.A.R. et al. Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: um relato de experiência. **Research Society and Development**. v.10. n.8. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17337>

RAMOS, Luiz Armando Vidal, et al. Plano de monitoria acadêmica na disciplina anatomia humana: relato de experiência. **Ensino, Saúde e Ambiente Backup**, 2012; 5(3): 94-101.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Heath Sci**, v.40, n.3, p.203-207, 2015.

SANTOS, M. F. dos. Percepção de estudantes de licenciatura sobre a influência de componentes curriculares da área de ensino na formação inicial. / Maiza Fernandes dos Santos. - Cuité, 2022.

SARAVALI, Eliane Giachetto. Dificuldades de aprendizagem no ensino superior: reflexões a partir da perspectiva piagetiana. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 6, n. 2, p. 99-127, 2005.

SILVA, A. K. A. et al. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Enfermagem Atual**. v. 35. n. 96. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945>

SOUZA, S. R. A. de; GUERRA, M. das G. G. V. Avaliação da educação superior no Brasil. **Revista De Gestão E Avaliação Educacional**, 9(18), 1–17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318133842336>

TIBOLA, C. et al. Monitoria acadêmica de histologia para o curso de medicina: um relato de experiência. **Anais do 9º Salão internacional de ensino, pesquisa e extensão –SIEPE**, nov. 2017.